

O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS E HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO

Lima, Marcos Paulo Vieira de¹

¹Dicente, do Curso Técnico em Enfermagem - Escola De Enfermagem ABC Myrthes Silva, Orientadora: Prof^a. Dra. Silvana Tognini

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade e traz grandes desafios, especialmente para o setor da saúde (VERAS, 2009). Tendo em vista o papel da enfermagem perante os cuidados e atenção à saúde do idoso, na etiologia de doenças e declínios funcionais associados com a idade, a avaliação e o monitoramento da saúde dos idosos são necessários para uma assistência adequada e para o planejamento de ações de promoção da saúde. saúde (INZITARI et al., 2011).

A população brasileira está envelhecendo em ritmo acelerado, esse aumento deve-se a proporção elevada de idosos (MIRANDA, 2016). Com o aumento significativo da população idosa nos últimos anos requer cuidados especiais e uma atenção humanizada dos profissionais de saúde. Conforme dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que até o ano de 2025 o Brasil deverá possuir a sexta maior população idosa do mundo, com aproximadamente 32 milhões de pessoas em idade superior a 60 anos. (OMS, 2019). Sob o aspecto de Saúde Pública o envelhecimento da população permite o aparecimento de um maior número de doenças próprias das idades mais avançadas, as doenças crônico-degenerativas (CORRAL, 2010). Com isso ocorre a demanda crescente por cuidados de longa duração, devido ao envelhecimento da população e ao aumento das doenças crônica e degenerativas (OMS, 2019).

Destacando se aí a importância e a função do profissional de enfermagem perante humanização, integralidade dos cuidados com o idoso, pois, acredita-se que, através de uma relação empática, haja uma assistência humanizada e um comprometimento com o cuidado personalizado, garantindo o seu equilíbrio físico e emocional (FRANCO et. Al, 1999).

HIPÓTESE/ JUSTIFICATIVA

Justifica-se o estudo tendo em vista que a investigação desses fatores acaba sendo uma alternativa viável para auxiliar os profissionais de saúde, principalmente os Técnicos de Enfermagem e os Enfermeiros, com mais estudos sobre estes conteúdos, o que tendem a contribuir para definir qual melhor estratégia de cuidados e assistência, será utilizada para se ter um acolhimento cada vez mais humanizado para a população idosa, o que resultaria em melhores condições de saúde e consequentemente de vida dessa população.

OBJETIVO Geral/ Específico

O objetivo geral é discutir sobre o papel de suma importância da assistência e cuidados de enfermagem ao idoso baseando-se nos princípios de humanização.

Os objetivos específicos são destacar a importância do profissional de enfermagem no tratamento humanizado da pessoa idosa. Descrevendo as principais dificuldades do público idoso quanto há necessidades de cuidados de enfermagem. Evidenciando através da literatura trabalhos publicados sobre a humanização da assistência de enfermagem ao idoso.

MÉTODO

Para a elaboração do estudo foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, cujas principais fontes foram às bases de dados *Medline*, *Lilacs* e *SciELO*, no período de 1982-2019, a partir das expressões dos Descritores em Ciências da Saúde – DECS: enfermagem, idoso, humanização, saúde do idoso. Também foram revisados periódicos de saúde pública, disponíveis em bibliotecas especializadas (USP, IMS/UERJ) além de site e livros sobre o assunto.

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou descrever a importância da assistência de enfermagem ao idoso baseando-se nos princípios de humanização. São muitos os desafios impostos às pessoas idosas na busca de uma velhice melhor, com maior qualidade de vida e saúde. Apesar disso, esses desafios precisam ser enfrentados, uma vez que, todos têm direito à saúde universal e integral, com auxílio das políticas públicas que tem a finalidade de oferecer atenção a toda a população, utilizando os meios de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Assegurando a integralidade, equidade e integralidade dos indivíduos, como está previsto em lei. Contando sempre com o principal fundamento da Política Nacional de Humanização que é o acolhimento.

Quanto a assistência de enfermagem na atenção básica ao idoso, percebe-se que é estável, uma vez que; como trazido nos estudos; embora haja lacunas, muitas vezes os profissionais da atenção básica ainda prestam uma assistência que considera a pessoa idosa em seus diversos aspectos, de certa forma ainda abrangendo os princípios do SUS. E para que esses tratamentos humanizados ocorra é necessário que o Enfermeiro conheça as limitações e necessidades de cada paciente, estabelecendo um vínculo de confiança e amizade com o idoso. Foi possível evidenciar através da literatura o papel do profissional de enfermagem quanto prestação de um atendimento humanizado, que prove uma assistência ao idoso, buscando a promoção da saúde, agindo com eficiência, satisfação e atenção aos usuários na prevenção de doenças e nas debilidades físicas. É necessário um atendimento com prioridade em sua totalidade e individualidade, além de terem sua autonomia respeitada e sua independência mantida, para que haja a humanização na assistência ao idoso, priorizando também saber o que o idoso espera dos cuidados de enfermagem frente a sua qualidade de vida no envelhecimento é de extrema importância.

Portanto, é necessário destacar a importância do profissional de enfermagem no tratamento humanizado ao idoso, pois com esse atendimento é possível proporcionar a população idosa um atendimento com uma amplitude de possibilidade para uma reflexão crítica acerca do que foi exposto, diante disso sabe-se a necessidade de novas pesquisas que viabilizem o aprimoramento e conhecimento sobre novas concepções e práticas que beneficie a população idosa que necessita dos cuidados e humanização do profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Ver. Saúde Pública*. São Paulo, vol.43, n.3, pp.548-554, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>. Acesso em: 05 de Dez. 2020.
- INZITARI, Marco, et al. Nutrition in the aged-related disablement process. *Nutr Health Aging*. 15, 599-604, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12603-011-0053-1>. Acesso em: 05 de Dez. 2020.
- VERAS, Renato et al. Velhice numa perspectiva de futuro saudável. *UERJ, UnATI* - Rio de Janeiro: UERJ; p. 145, 2001. Disponível em: http://www.crde-unati.uerj.br/publicacoes/textos_Unati/unati2.pdf. Acesso em: 05 de Dez. 2020.
- MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, June 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf. Acesso em: 05 de dez. de 2020.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Tendências demográficas, estatísticas e dados sobre envelhecimento. *World Health Organization*. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/healthinfo/sage/en/>. Acesso em 05 de dez. de 2020.
- CORRAL, Ligiani Rezende. Epidemiologia da Terceira Idade no Brasil. In: MAGNONI, Daniel, CELSO, Cukier, OLIVIERA, Patrícia Amante. *Nutrição na Terceira Idade*. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2010. Cap. 1, p 3-13.
- FRANCO, T. B.; BUENO, W. S.; MERHY, E. E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 345-353, abr.-jun. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v15n2/0319.pdf>. Acesso em: 12 de dez. de 2020.
- LIMA, Thais Jaqueline Vieira de et al. Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos. *Saúde soc*. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 265-276, Mar. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4062/406263653023.pdf>. Acesso em: 20 de dez. de 2020.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. *OMS*. 2015. Disponível em: <https://sbogg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 18 de dez. de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: **Ministério da Saúde**. 69 p. 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2020.
- BRASIL. Política Nacional de Humanização PNH. Área Temática da Humanização na Biblioteca Virtual em Saúde. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. 1ª edição – 1ª reimpressão, Brasília – 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 27 de dez. de 2020.
- MATTOS, Rubens Araújo de. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 13, supl. 1, p. 771-80, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v13s1/a28v13s1.pdf>. Acesso em: 28 de dez. de 2020.
- FRAGOSO, Vitor. Humanização dos cuidados a prestar ao idoso institucionalizado. *Revista IGT na Rede*, v. 5, n° 8, 2008, p.51-61. Disponível em <http://www.igt.psc.br> ISSN: 1807-2526 56. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br>>. Acesso em 05 de jan. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso**. – Brasília, 2010. 44 p. pg. 19. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf. Acesso em: 18 de dez. de 2020.



Figura 1: Cuidado de Enfermagem com o idoso.

Fonte: www.escoladapaz.com.br/blog/saiba-mais-sobre-o-curso-de-cuidador-de-idosos/

DESENVOLVIMENTO

O envelhecimento é um processo inevitável, ocorre através de fenômenos biológicos, psicológicos, sucedendo a diminuição da capacidade funcional, afetando o equilíbrio do organismo do ser humano (LIMA, et al, 2014). Segundo os critérios da (OMS) Organização Mundial de Saúde (2015), é considerado idoso o habitante de país em desenvolvimento com 60 anos ou mais e o habitante de país desenvolvido com ou acima de 65 anos. Importante citar que a saúde do idoso aparece como primordial no Pacto pela Vida, e isso pela primeira vez na história das políticas públicas no Brasil existe uma preocupação com a saúde dos idosos. Os gestores do SUS, assume responsabilidade em torno das prioridades voltadas a saúde da população (BRASIL, 2010).

Embora as políticas de saúde nos últimos anos tiveram um avanço importante em relação a saúde do idoso, ainda há muito o que fazer, para que haja respostas rápidas e eficientes às necessidades voltadas a saúde do idoso (LIMA, et al.; 2014). Dentre algumas definições a humanização é a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde. Como a valorização dessas pessoas oportuniza uma maior autonomia, ampliando assim a capacidade de transformar a realidade em que vivem, através da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos solidários, da participação coletiva nos processos de gestão e de produção de saúde (BRASIL, 2010).

Humanização, na área da saúde é entender o significado da vida do ser humano, é se colocar no lugar do outro, tratar o próximo como se fosse único, priorizar os princípios e valores de cada um (MATTOS, 2009). Contudo o ser humano tem direito ao atendimento público de qualidade e uma assistência humanizada, e ao cuidado individualizado. Na saúde existe uma carência no tratamento humanizado, então o SUS criou a Política Nacional Humanização (PNH), em fevereiro de 2003, tem por objetivo, propor ações aos princípios do SUS, a universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2013).

A enfermagem tem a função que examinar, promover a satisfação e atenção ao usuário, buscando a promoção da saúde, agindo com eficiência nas prevenções de doenças e nas debilidades física (FRAGOSO, 2008). Os gestores do SUS, assume responsabilidade em torno das prioridades voltadas a saúde da população, contribuindo assim para melhorias da gestão em saúde. (BRASIL, 2010).